

Situação do Leite e Laticínios na Ilha Terceira

REQUERIMENTO

A instabilidade financeira dos lavradores da ilha Terceira, marcada por um preço médio por litro de leite dos mais baixos da Região, foi agora acrescida pela penalização de 15 cêntimos por litro de leite sobre a produção que excede o ano de referência, anunciada pela Pronicol.

Sem colocar em causa as razões de mercado ou financeiras que sustentam a decisão da indústria de laticínios da ilha Terceira, o certo é que os produtores terceirenses não têm alternativa na venda da quantidade do leite produzido, o que coloca a lavoura local numa condição diferente.

Com os decisores da indústria de laticínios da Terceira donos de mais de 50% do capital da empresa, a determinação da estratégia empresarial na Terceira está em mãos alheias, embora com interesse, certamente, na qualidade do leite produzido na ilha.

Com os impactos da COVID 19 nos mercados e no consumo das famílias já previsíveis desde o início do estado de emergência e ainda agora com as expectativas à escala europeia e mundial apresentadas pelos especialistas, os deputados do PSD eleitos pela ilha Terceira estão fortemente preocupados com as consequências na economia terceirense desta situação da lavoura.

Afinal a estratégia de produzir mais não está a reverter a favor do aumento do rendimento dos lavradores e, mesmo assim, não havendo quotas leiteiras desde 2015 as limitações existem, muito antes desta pandemia.

Não temos dúvidas que devem ser implementadas medidas imediatas de compensação pela perda de rendimento dos produtores, mas também a adoção de novos e reforçados instrumentos de redução de custos da indústria de laticínios, de acesso ao mercado e apoio à armazenagem excecional de produtos, mas com o objetivo de manter o rendimento dos produtores.

Não parece perceptível que o Governo dos Açores esteja a acompanhar, com preocupação, esta situação da ilha Terceira, ou que tenha antevisto o cenário agora imposto aos lavradores.

E, não reagindo, é então cúmplice da situação que atravessa a lavoura local.

Com o Centro Açoriano do Leite e Laticínios a reunir com regularidade, estranhámos que não sejam públicas as decisões daquele órgão consultivo do Governo dos Açores, de forma a tranquilizar os produtores de leite quanto à sua situação atual e futura.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, os deputados signatários solicitam a seguinte informação:

Que reuniões foram realizadas pelo Centro Açoriano do Leite e Laticínios dos Açores abordando a situação da Terceira e que conclusões foram obtidas pelo Secretário Regional da Agricultura e Floresta sobre a situação de mercado da Pronicol e sobre o impacto no rendimento dos produtores de leite da Ilha Terceira das decisões da indústria;

Que alterações na produção de leite e na comercialização de produtos lácteos da Ilha Terceira, nos meses de março e abril justificam esta penalização aos produtores visto que a indústria recebe e transforma todo o leite para vender;

O Governo anunciou que até ao final de 2019 tinha concluído um estudo sobre a estratégia para a produção de leite e laticínios dos Açores. Neste contexto qual a estratégia prevista para se concretizar na Ilha Terceira;

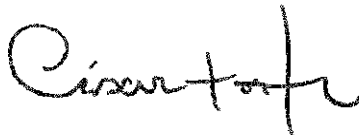
Com a redução das receitas das explorações leiteiras terceirenses, a ser uma realidade nos últimos anos, e agora, com a aplicação de uma medida retroativa de penalização do preço de leite em 15 cêntimos, que medidas de compensação estão previstas para a redução dos custos de produção destas explorações;

Terceira, 13 de maio de 2020

Os Deputados Regionais,



Mónica Seidi



César Toste



Luis Rendeiro

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	1289 Proc. n.º 54.03.03
Data:	0201.05.21 N 883/XI